

7**POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES
COMPETITIVAS DE FORTALEZA (CE) E AÇÕES
ESTRATÉGICAS**

As análises efetuadas para Fortaleza (CE) revelam que, assim como qualquer outro município, ela exprime aspectos positivos e negativos que influenciam a sua competitividade. Assim, o objetivo deste capítulo é sintetizar as possibilidades e limitações competitivas do Município e propor ações que fortaleçam os efeitos decorrentes dos pontos positivos, assim como aprimorar e/ou corrigir os aspectos que limitam as condições que a localidade em questão possui para atrair atividades econômicas, gerar empregos e melhorar a qualidade de vida de sua população.

7.1 Possibilidades e limitações competitivas de Fortaleza (CE)

7.1.1 Competitividade macro

Primeiramente, do ponto de vista macro, seis dimensões específicas foram analisadas envolvendo um total de 39 indicadores, revelando que, dentre 56 municípios (incluindo as capitais brasileiras e os municípios nordestinos de mais de 150 mil habitantes), Fortaleza (CE) ocupa a 19ª posição (considerando os dados mais recentes). Desta forma, em termos de competitividade, a avaliação desta Cidade parece ser compatível com a de outras cidades do Nordeste do Brasil, não sendo capaz de rivalizar diretamente com os municípios localizados nas áreas mais desenvolvidas do Brasil.

Esta análise fornece, portanto, um quadro geral de Fortaleza (CE), indicando o modo como o Município se insere no âmbito nacional e regional. A Tabela 7.1 expõe os resultados macro de Fortaleza (CE), comparando-a com as três capitais brasileiras mais bem posicionadas em 2012. Na citada tabela, verifica-se que Fortaleza (CE) ficou com um índice padronizado de competitividade que representa 57,10% do índice de Vitória, 62,95% do índice de Florianópolis e 67,12% do índice de São Paulo. Isto dá uma ideia da distância relativa que separa a Capital Cearense daquelas cidades e sinaliza o tamanho do esforço a ser empreendido para superar algumas de suas deficiências competitivas.

Tabela 7.1 - Fatores Macros de Competitividades de Fortaleza (CE) e das três capitais mais competitivas (2012)

FATORES DE COMPETITIVIDADE	FORTALEZA (CE)	VITÓRIA	FLORIANÓPOLIS	SÃO PAULO
I- ECONÔMICOS:	30,80	76,42	52,77	53,39
II- SOCIAIS:	46,90	76,28	79,82	67,20
III- TECNOLÓGICOS:	16,94	21,93	44,00	15,88
IV- INFRAESTRUTURA E INVESTIMENTO PÚBLICO:	51,91	67,18	58,78	70,93
V- FATORES AGLOMERATIVOS E SERVIÇOS EMPRESARIAIS	42,63	49,28	33,77	70,15
VI- INTERAÇÕES INTRA E INTERURBANAS:	20,09	75,43	63,36	34,24
ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE GERAL	34,88	61,09	55,41	51,97

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir do Apêndice A2.

Olhando a questão sob uma óptica mais desagregada, por dimensão, o esforço deveria ser maior nos fatores econômicos (40,30% de Vitória), tecnológicos (38,5% de Florianópolis) e interação intra e interurbana (26,63% de Vitória). É nestas dimensões que Fortaleza (CE) expressa as maiores fragilidades.

Particularmente, os fatores econômicos mais deficientes de Fortaleza (CE) são: renda *per capita*, produtividade da economia e produtividade do setor serviços. Isto reflete as deficiências da economia local e a sua concentração em atividades de menor valor agregado.

Quando se analisa a qualidade da mão de obra disponível, complementam-se as constatações acima, evidenciando-se que uma grande fragilidade está na disponibilidade de mão de obra com Ensino Superior completo. Além do mais, a defasagem dos níveis salariais também evidencia a baixa qualidade da força de trabalho de Fortaleza (CE), que se associam mais uma vez à baixa produtividade. É uma área que exige grande esforço para superar algumas das limitações competitivas do Município.

Na dimensão fatores tecnológicos, Fortaleza (CE) está muito aquém dos melhores municípios em comparação. Por exemplo, o percentual dos vínculos em P&D de Fortaleza (CE) representa 26,38% do observado em Florianópolis, enquanto o percentual de vínculos em Ciências Exatas, Física e Engenharia representam 33,76% e o percentual de vínculos em estabelecimentos de ensino superior fica em 64,76%, respectivamente, do observado na Capital Catarinense.

Outro eixo de limitações competitivas de Fortaleza (CE) é identificado nas interações intra e interurbanas. Nesse item, os fatores mais críticos estão nas relações interurbanas, pois o grau de abertura da economia de Fortaleza (CE), o movimento anual de aeronaves por 10.000 habitantes e o movimento anual de passageiros por 10.000 habitantes representam 9,44%; 13,66% e 21,82%, respectivamente, do observado em Vitória.

Fortaleza (CE) possui as melhores possibilidades competitivas nas dimensões: Social; Infraestrutura e Investimentos públicos; e Fatores aglomerativos e serviços empresariais; no entanto, não se quer dizer com isto que o Município esteja bem, e sim que está relativamente mais próximo dos municípios brasileiros mais bem posicionados.

Na dimensão social, os fatores de melhor desempenho relativo de Fortaleza (CE) são: relação professor/aluno no Ensino Médio (53,71%); Índice de Desenvolvimento da Educação da Rede Municipal (IDEB) (52,17%); Leitos hospitalares por mil habitantes (89,01%), Taxa de homicídios (63,48%); e Índice de Desenvolvimento Humano por Município (IDH-M) (58,30%), proporções estas, todas em relação a Florianópolis, que foi o município com melhor desempenho nos fatores sociais. Todos são fatores que em Fortaleza (CE) ficam acima da 50% do Município de referência.

Já nos fatores relacionados a infraestrutura e investimentos públicos, o Município se sobressai em veículos de carga por mil habitantes; população em domicílios com banheiro e água encanada, domicílios com coleta de lixo e percentual de vínculos em empresas de transporte de carga, armazenagem e água e esgoto. Todos são fatores que superam 50% dos indicadores dos três melhores municípios em análise.

Quanto aos investimentos públicos, no entanto, a participação da receita tributária na receita orçamentária e a participação dos investimentos no total de despesas empenhadas evidenciam que Fortaleza (CE) tem limitações para realizar investimento, principalmente os financiados com receita própria.

Finalmente, a Capital Cearense está bem posicionada quanto aos fatores aglomerativos, pois conta com grande massa populacional e densidade demográfica que se aproxima das maiores cidades do País. Os serviços empresariais, no

entanto, ainda deixam a desejar, principalmente quando se considera o percentual de vínculos em serviços bancários e percentual de vínculos em empresas de pesquisa de mercado, que representam 40,14% e 14,06%, respectivamente, do observado em São Paulo.

É uma análise que fornece um quadro geral de Fortaleza (CE) e permite refletir sobre as suas possibilidades e limitações competitivas macro, podendo-se constatar que Fortaleza (CE)

- 1) é um município populoso, de renda média para os padrões nacionais, e com um mercado relativamente amplo e com bom potencial de crescimento, embora com limitações para a expansão de setores de produtos e serviços com maior valor agregado;
- 2) possui níveis de produtividade intermediários de acordo com as comparações efetuadas, que refletem a sua estrutura produtiva, a qualificação da sua força de trabalho e o seu nível de desenvolvimento tecnológico;
- 3) apresenta condições de vida compatíveis com as de outras capitais e cidades do Nordeste do Brasil, mas relativamente piores do que as dos centros mais desenvolvidos do País, uma vez que os seus serviços educacionais e de saúde possuem indicadores relativamente baixos, apesar de alguns avanços recentes, e o crescimento da taxa de homicídios e das mortes por causas externas aumentou o sentimento de insegurança na Cidade;
- 4) tem uma infraestrutura razoavelmente desenvolvida para os padrões nordestinos (principalmente em relação às cidades de menor porte), mas que demonstra limitações importantes no que se refere à mobilidade urbana e ao transporte público, às condições dos domicílios (principalmente no que diz respeito ao saneamento básico) e à coleta seletiva de lixo e reciclagem;
- 5) no que se refere às finanças públicas, mostrou significativa redução na participação das suas despesas empenhadas para o pagamento

de pessoal e aumentou a participação do investimento no total das despesas empenhadas, mas, por outro lado, exibe uma baixa participação da receita tributária na receita orçamentária, indicando menor capacidade do Município de financiar suas despesas com recursos próprios;

- 6) exibe importantes economias de aglomeração, que permitem o desenvolvimento de atividades em que o tamanho da escala de operação é importante como, por exemplo, na educação superior, no turismo, em serviços de saúde especializados, em operações logísticas e em outros serviços de apoio às empresas, mas também há indícios de deseconomias de aglomeração (elevados preços dos imóveis, congestionamentos de trânsito e congestão na prestação de serviços públicos); e
- 7) mostra-se como uma cidade que possui certo nível de integração com os principais centros regionais e nacionais, mas que poderia se beneficiar significativamente de maior proximidade dos centros mais dinâmicos do País e do Exterior, uma vez que sua economia pode ser considerada relativamente fechada.

7.1.2 Competitividade local

Em análise similar, mas agora considerando as Regionais e os bairros de Fortaleza (CE), verificou-se que esta cidade é cheia de disparidades em suas diversas áreas. No caso, os 15 indicadores utilizados revelaram que o Município possui uma área privilegiada em termos de competitividade local concentrada em uma parte da Regional II, abrangendo bairros como Meireles, Cocó, Aldeota, Estância (Dionísio Torres), Mucuripe e Varjota, os quais foram destaque em praticamente todas as dimensões consideradas (fatores econômicos, fatores sociais, condições dos domicílios e densidade de mercado), garantindo um padrão de vida relativamente elevado para os seus moradores.

A Tabela 7.2 sintetiza a competitividade de cada Regional de Fortaleza

(CE) por dimensão, cujo detalhamento se encontra no capítulo 3. De acordo com a citada tabela, a Regional de menor índice de competitividade local é a V, com índice que corresponde a 61,90% do índice obtido pela Regional II, que é a mais bem posicionada. As demais Regionais vão se aproximando da II na seguinte ordem crescente: VI, I, III, IV e Centro. No Capítulo 3 foi evidenciada a posição de cada bairro. Percebe-se ali a heterogeneidade de posição dos bairros de Fortaleza (CE) e dentro de cada Regional, o que denota as desigualdades entre as diversas localidades da Capital Cearense.

Considerando as dimensões, constata-se que é grande a dispersão de condições econômicas e de densidade de mercado, enquanto são mais homogêneas as condições sociais e de domicílios.

Na dimensão econômica, ressalta-se a posição mais elevada das Regionais II, Centro e IV, enquanto as demais se distanciam. Os fatores que mais contribuíram para isto foram a renda média das pessoas de 10 anos ou mais de idade e o percentual da população de 10 anos ou mais com rendimento superior a dois salários mínimos. São estes os indicadores responsáveis pela dispersão econômica, enquanto a participação da população em idade ativa dentro da faixa mais produtiva, ou seja, 19 a 40 anos, foi a mais homogênea, onde todas as Regionais ficaram com indicadores padronizados em torno de 90% da mais bem colocada.

Tabela 7.2 - Competitividade local por regional e por dimensão

REGIONAIS	FATORES ECONÔMICOS	FATORES SOCIAIS	CONDIÇÕES DOS DOMICÍLIOS	DENSIDADE DE MERCADO	COMPETITIVIDADE LOCAL
REGIONAL I	50,64	69,82	82,19	59,44	65,52
REGIONAL II	96,48	94,05	90,67	83,31	91,13
REGIONAL III	53,69	79,17	81,47	59,40	68,43
REGIONAL IV	65,55	91,10	83,36	51,12	72,78
REGIONAL V	48,54	66,52	73,53	37,02	56,40
REGIONAL VI	57,75	67,88	73,73	27,80	56,79
REGIONAL CENTRO	75,60	83,68	97,59	47,06	75,99

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir do Apêndice A3.

Quanto à dimensão social, é menor a dispersão e os fatores percentual da população alfabetizada de 15 anos ou mais e a razão de dependência são os responsáveis por esta situação, os quais ficaram, em todas as Regionais, com índice

superior a 80% da Regional Centro, que é a de maior destaque.

Já o fator taxa de homicídios denotou grandes disparidades, ficando as Regionais Centro e VI com indicadores menores do que 45% do obtido para a Regional IV, que foi a mais bem posicionada. Em seguida, as Regionais I e V, com índice menor do que 55% do alcançado pela Regional IV e as Regionais II e III, que ficaram em torno de 80% da condição da Regional de melhor desempenho.

As condições de domicílio são mais próximas, principalmente quanto aos fatores acesso à rede geral de água e coleta de lixo, não ocorrendo nenhum caso em que uma Regional fique com indicador abaixo de 86,00% do obtido pela Regional Centro, que é a mais bem situada.

Já o acesso à rede de esgoto é mais fragilizado, principalmente nas Regionais V e VI.

Finalmente, a densidade de mercado, que representa o potencial de cada localidade atrair negócios e dinamizar sua economia, é a dimensão mais heterogênea de todas, com valores muito dispersos.

A densidade demográfica evidencia o grande contingente populacional da Regional I, no entanto, é baixa a sua renda média, o que a qualifica como área com potencial de mercado para bens de consumo populares. Por outro lado, a Regional II tem maior renda média e densidade de renda, o que a qualifica como área com maior potencial de mercado da Cidade, inclusive, para bens de consumo de luxo. No contexto geral, as Regionais V e VI foram as mais mal classificadas em densidade de mercado, principalmente pela sua densidade de renda e renda média que são baixas. Assim, estas Regionais contam com uma grande área geográfica periférica que é relativamente menos atrativa e que demonstra mais deficiências.

É importante ressaltar que há localidades próximas às regiões mais desenvolvidas em situação similar à descrita há pouco. Mais especificamente, deve-se considerar que Fortaleza (CE) é uma cidade de contrastes. No caso, há diferenças importantes entre as áreas relativamente mais ricas e desenvolvidas e as demais, uma vez que em um mesmo bairro é possível encontrar pessoas ou famílias com padrões de vida bastante diferentes.

Essa análise, portanto, permite avaliar como os níveis de competitividade

se distribuem nas diversas áreas da Cidade, o que influencia diretamente na atração de empresas, na criação de empregos e na geração de renda de cada localidade. De acordo com essa caracterização, tem-se que:

- 1) as áreas relativamente mais desenvolvidas e competitivas demonstraram, em geral, condições de moradia acima do padrão médio da Cidade, com as condições de vida bastante satisfatórias, com níveis de renda e de qualificação da força de trabalho também acima da média e fortemente concentradas geograficamente, o que permite maior dedicação a atividades econômicas com elevado valor agregado, especialmente nas áreas do comércio e dos serviços voltados para a parcela da população com maior padrão de consumo;
- 2) as partes com as condições intermediárias são relativamente heterogêneas, mas possuem grande concentração de pessoas nas classes média e média-baixa e que buscam ascender e melhorar as suas possibilidades de consumo e a sua qualidade de vida, formando, portanto, um conjunto importante e com crescente visibilidade para o meio empresarial; e
- 3) as áreas menos competitivas são menos atrativas e limitadas, pois denotam baixo nível de renda e de qualificação e, conseqüentemente, um poder aquisitivo reduzido, além de que as condições de moradia são geralmente precárias, com falta de saneamento básico, com problemas de acúmulo de lixo e com moradias improvisadas e/ou localizadas em áreas de risco. Essas localidades, em geral, não exprimem grandes perspectivas de crescimento, pois nelas predominam os negócios voltados ao consumo popular e, também, se verifica um elevado grau de informalidade nas atividades econômicas. Com políticas públicas adequadas, entretanto, elas podem vir a desenvolver seu potencial de forma a se aproximar bem mais dos níveis verificados nas áreas mais prosperas da Capital Cearense.

Ademais, é importante salientar que as grandes diferenças encontradas na Cidade ensejam tensões sociais importantes, culminando, por exemplo, no aumento da criminalidade e no número de homicídios. As condições adversas encontradas em muitas áreas, também, limitam a possibilidade dos menos favorecidos quebrarem, de forma duradoura, o ciclo de pobreza e de condições sociais inadequadas, e a dependência de programas governamentais de transferência de renda.

7.1.3 Competitividade meso

Partindo-se agora para uma abordagem mais específica sobre a estrutura produtiva de Fortaleza (CE), foi feita uma análise que permitiu selecionar os setores estratégicos e representativos do Município, identificando suas principais cadeias produtivas. Para tanto, levou-se em consideração o atual estágio de desenvolvimento de cada cadeia produtiva, a sua capacidade para gerar emprego e renda e seu potencial para atrair investimentos. Foi a análise desenvolvida no Capítulo 4. Neste momento, realiza-se a síntese das possibilidades e limitações competitivas daquelas cadeias produtivas em Fortaleza (CE), conforme exposição no Quadro 7.1.

Quadro 7.1- Possibilidades e Limitações Competitivas Setoriais de Fortaleza (CE)

(continua)

CADEIAS PRODUTIVAS	POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES COMPETITIVAS DE FORTALEZA (CE)
CONSTRUÇÃO CIVIL	<p>POSSIBILIDADES: i) A grande demanda decorrente do déficit habitacional e de infraestrutura urbana; ii) disponibilidade de mão de obra; iii) os grandes efeitos econômicos e sociais que se internalizam na Cidade.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) Conhecimento incompleto sobre as tendências de expansão de Fortaleza (CE), da demanda habitacional e de infraestrutura urbana (transportes saneamento, pavimentação, escolas, hospitais, etc.); ii) Limitada capacidade de investimento público; iii) Restrições do crédito.</p>
TURISMO	<p>POSSIBILIDADES: i) Fortaleza (CE) é o principal polo turístico do Estado e a porta de entrada para os turistas que procuram o litoral ou o interior cearense; ii) Oferta de produtos e serviços heterogêneos, pois seus meios de hospedagem; serviços de alimentação; artesanato, confecções, etc. atendem tanto a uma clientela mais exigente, quanto a uma clientela popular; iii) Abre espaço para empresas de diversos tamanhos, inclusive as microempresas; iv) Fortaleza (CE) dispõe de infraestrutura para diversas modalidades de turismo, tais como: lazer, entretenimento, esporte, negócios, eventos e convenções, etc. v) Sua infraestrutura tende a se ampliar, dados os investimentos recentes e em realização em equipamentos urbanos.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) concorrência com outras cidades do Brasil, principalmente do Nordeste; ii) A infraestrutura urbana, a segurança, a mobilidade, a qualidade dos serviços e atendimento; iii) carência de recursos humanos especializados;</p>

Quadro 7.1- Possibilidades e Limitações Competitivas Setoriais de Fortaleza (CE)

(continuação)

CADEIAS PRODUTIVAS	POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES COMPETITIVAS DE FORTALEZA (CE)
TÊXTIL	<p>POSSIBILIDADES: i) Existe espaço em Fortaleza (CE) para empresas menores e dedicadas a atender ao mercado local de produtos específicos, inclusive artesanato.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) É um setor denso em capital e em escala, o que facilita sua migração e instalação de novas empresas fora de Fortaleza (CE); ii) Ausência de muitos dos elos da cadeia produtiva em Fortaleza (CE) e no Ceará (a grande maioria de seus fornecedores e clientes não estão no Ceará); iii) Sofre concorrência com produtos têxteis asiáticos, principalmente chineses.</p>
CONFECÇÕES	<p>POSSIBILIDADES: i) conta com o apoio de entidades de suporte atuantes na orientação gerencial, de mercado e tecnologia de produto e processo, etc. ii) Fortaleza (CE) mantém-se como o principal pólo de confecções do Ceará e um dos maiores do Brasil; iii) disponibilidade de mão de obra barata; iv) atende a um mercado muito amplo; v) seus produtos são bastante conhecidos e constituem importante elo com o setor turístico; vi) a Cidade conta com diversos cursos técnicos, tecnológicos e superior nas áreas de modelagem, estilismo e moda, oferecidos por diversas instituições públicas e particulares; vii) os pequenos produtores também têm seu espaço, pois grande parte dos que se dedicam a produtos populares têm as feiras do interior do Estado os “shoppings das fábricas” e as “feiras da madrugada” como importantes canais de comercialização, atraindo pequenos comerciantes de várias localidades, inclusive de estados do Norte e Nordeste do Brasil.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) É um setor formado por empresas de diferentes tamanhos e níveis tecnológicos; ii) Sua cadeia produtiva ainda está incompleta, notadamente no que diz respeito aos fornecedores; iii) o setor passa por uma relativa desconcentração de Fortaleza (CE). Por ser um setor que não apresenta barreiras à entrada e oferece espaço para as microempresas. Assim, novos estabelecimentos se instalam nos demais municípios do Ceará, inclusive da Região Metropolitana de Fortaleza (CE). iv) muitos empresários têm capacidade empresarial em formação; v) carência de recursos humanos especializados;</p>
METALMECÂNICO	<p>POSSIBILIDADES: i) Existe espaço em Fortaleza (CE) para empresas menores e dedicadas a atender ao mercado local de produtos específicos; ii) Grande parte desta Cadeia Produtiva tende a se localizar fora de Fortaleza (CE), mas utiliza serviços que exigem mais conhecimentos, pesquisas e tecnologias avançadas, os quais estão concentrados no Município, cuja especialização fica em formação de capital humano, pesquisa e desenvolvimento, tecnologia da informação, etc.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) É uma Cadeia Produtiva formada por setores densos em capital físico e em escala. Portanto, precisam de áreas (terrenos) maiores, tanto para a sua instalação quanto para a sua expansão, os quais não estão mais disponíveis em Fortaleza (CE), além do mais, seus preços são muito elevados, fazendo com que as maiores empresas se instalem ou se transfiram para outras localidades.</p>
EDUCAÇÃO SUPERIOR	<p>POSSIBILIDADES: i) É uma Cadeia Produtiva que atende a muitos setores e é vital para a modernização da economia; ii) Gera conhecimentos e inovações, os quais são a fonte de renovação das empresas e instituições e a garantia da sua sustentabilidade; iii) Muitos de seus clientes, fornecedores e entidades de suporte ultrapassam as fronteiras municipais, estaduais e nacionais; iv) Seu núcleo fornece capital humano, conhecimentos e pesquisas para diversas instituições e localidades; v) Seu núcleo vem se expandindo nos últimos anos, criando-se cursos de graduação e pós-graduação. Fortaleza (CE) se diferencia do restante do Estado, pois aqui existem diversas universidades públicas e particulares, vários campi universitários, institutos de ensino superior e faculdades particulares, todos com muitos cursos de graduação, mestrado e doutorado além da realização de pesquisas de projeção nacional e internacional.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) necessidade de refinar a análise dos setores desta Cadeia Produtiva, mapeando-os e verificando seus elos e ligações intersetoriais; ii) Desarticulação do ensino e da pesquisa com o empreendedorismo, com a introdução de novas tecnologias de produção e gestão, tecnologia da Informação e da Comunicação, etc. ii) Ampliação dos cursos sem avaliar a qualidade e o retorno dos mesmos.</p>

Quadro 7.1- Possibilidades e Limitações Competitivas Setoriais de Fortaleza (CE)
(conclusão)

CADEIAS PRODUTIVAS	POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES COMPETITIVAS DE FORTALEZA (CE)
SAÚDE	<p>POSSIBILIDADES: i) A demanda é crescente, pois crescem a população e os desafios; ii) É um espaço privilegiado de aplicação de tecnologias da informação e comunicação, biotecnologia etc., que possibilitam o surgimento de novos remédios, equipamentos, tratamentos, métodos de diagnósticos, técnicas etc.; iii) torna-se cada vez mais necessária a utilização do trabalho intelectual especializado e de formação superior; iv) Dinamiza diversos setores, como atividades industriais, serviços de complementação diagnóstica ou terapêutica e comércio; v) Os hospitais são setores que contribuem para o progresso científico, como importante fonte de inovações. Além disso, as pesquisas de ponta exigem uma intensa colaboração de equipes interinstitucionais, articulando laboratórios acadêmicos de alta qualificação, hospitais etc. v) A Cadeia Produtiva de Saúde de Fortaleza (CE) é bastante complexa, destacando-se a diversidade, a densidade e as especializações de serviços oferecidos à população. São serviços que denotam o poder polarizador do Município, que atrai pessoas de várias localidades do Ceará, do Nordeste e do Norte do País.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) recursos insuficientes para pesquisas e realização de procedimentos complexos; ii) deficiência de investimentos em saúde pública; iii) infraestrutura deficiente.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir do Capítulo 4.

Ante esta exposição, verificou-se que as cadeias produtivas mais importantes para Fortaleza (CE) são as seguintes (por ordem de importância): Turismo, Construção Civil, Educação Superior, Saúde, Confeções, Metalmeccânica e Têxtil.

7.1.4 Competitividade setorial/local

Considerando-se a especialização produtiva por Regional e bairros de Fortaleza (CE), também foi possível observar quais cadeias produtivas mais geraram empregos, o que é importante, uma vez que a geração de empregos propicia significativos efeitos econômicos e sociais na economia local.

Dessa abordagem, foi possível constatar para cada regional quais cadeias produtivas denotam mais possibilidades e limitações competitivas. Assim, detalha-se no Quadro 7.2.

Quadro 7.2 - Possibilidades e Limitações Competitivas Setoriais das Regionais de Fortaleza (CE)

(continua)

REGIONAIS	POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES COMPETITIVAS DE FORTALEZA (CE)
REGIONAL I	<p>POSSIBILIDADES: i) Construção civil: inicia um processo, na construção de edifícios, principalmente nos bairros de Jacarecanga e Barra do Ceará; ii) Confeccões: conta com uma indústria de confeccões expressiva que abastece diversas localidades de Fortaleza (CE) e alimenta a cadeia produtiva do turismo; iii) Produtos alimentares: conta com uma indústria que atende ao mercado local e das áreas periféricas.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) Turismo: dispõe de uma orla marítima, restaurantes, bares e motéis que atendem ao entretenimento popular de residentes em Fortaleza (CE); ii) Têxtil: conta com uma indústria têxtil incipiente que não tem expressão em Fortaleza (CE); iii) Metalmeccânica: dispunha de forte presença do setor, no entanto, migrou para fora de Fortaleza (CE). Conta hoje com indústrias de menor porte especializadas em produtos específicos, em grande parte para atender ao mercado local; iv) Saúde: tem desempenho restrito e dedicado a serviços mais simples; v) Educação superior: não conta com instituições significativas; vi) Suporte empresarial: conta com poucas atividades, notadamente as que são menos exigentes em capital humano; vii) Diversos: dispõe de uma indústria de calçados, cuja base é a mão de obra de baixos salários.</p>
REGIONAL II	<p>POSSIBILIDADES: i) Construção civil: lidera o setor, tem produção diversificada e de maior exigência em conhecimento e capital humano; ii) Turismo: dispõe do que há de melhor em infraestrutura, recursos naturais, entretenimento e lazer de Fortaleza (CE) (praias, restaurantes, bares e hotéis); iii) Saúde: Conta com um dos principais centros dinâmicos do setor em Fortaleza (CE). Dispõe de grande infraestrutura e de serviços dos mais simples aos mais complexos; v) Educação superior: é grande a concentração de instituições que oferecem cursos de graduação e pós-graduação. É um importante fornecedor de capital humano para diversos setores; vi) Suporte empresarial: é a localidade de maior concentração, conta com muitas atividades, notadamente as que exigem mais conhecimento, especialização e ciência e tecnologia; vii) Diversos: pela sua densidade de mercado, conta com uma demanda muito ampla para vários produtos.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) Confeccões: não conta com uma indústria de confeccões expressiva, tem o papel de cliente do setor, inclusive no comércio varejista de confeccões para consumidores de maior poder aquisitivo; ii) Produtos alimentares: conta com poucas indústrias, mas sua maior presença é na comercialização destes produtos, inclusive os produzidos em outros estados ou países; iii) Têxtil: conta apenas com o comércio de produtos têxteis, inclusive produzidos fora de Fortaleza (CE); iv) Metalmeccânica: conta com poucas atividades desta cadeia produtiva. Sua maior atuação é na prestação de serviços mecânicos.</p>
REGIONAL III	<p>POSSIBILIDADES: i) Confeccões: é uma das Regionais que conta com tais indústrias. Integra o grupo que abastece diversas localidades de Fortaleza (CE) e alimenta a cadeia produtiva do turismo; ii) Saúde: conta com importante complexo de saúde e diversos cursos de graduação, mestrado e doutorado vinculados à Universidade Federal do Ceará; iii) Educação superior: tem diversos cursos de graduação, mestrado e doutorado vinculados à Universidade Federal do Ceará (UFC), além de outros cursos superiores de faculdades particulares; iv) Produtos alimentares: não conta com uma indústria expressiva, mas dispõe de um expressivo comércio de produtos alimentares de alcance local.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) Construção civil: baixo desempenho neste setor; ii) Turismo: baixa participação no setor, apenas conta com algumas empresas de confeccões, que são fornecedores para o turismo; iii) Têxtil: setor pouco expressivo; iv) Metalmeccânica: não dispõe de empresas deste setor; v) Suporte empresarial: conta com poucas atividades, notadamente as que são menos exigentes em capital humano; vii) Diversos: dispõe de poucas atividades.</p>
REGIONAL IV	<p>POSSIBILIDADES: i) Confeccões: é a principal Regional de Fortaleza (CE) na produção e comercialização de confeccões. Sua indústria abastece diversas localidades de Fortaleza (CE) e alimenta a cadeia produtiva do turismo; ii) Metalmeccânica: concentrada em serviços e manutenção de veículos automotores e comércio de autopeças; iii) Saúde: se sobressai no setor de atendimento hospitalar e conta com importantes serviços; iv) Educação superior: Conta com diversos cursos de graduação, mestrado e doutorado da UFC, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia e diversas faculdades particulares; v) Suporte empresarial: situação intermediária, mas que tem potencial de se expandir.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) Construção civil: baixo desempenho neste setor; ii) Turismo: baixa participação no setor, mas dispõe de forte atrativo para o turismo, que são as empresas de confeccões e comercialização de seus produtos; iii) Têxtil: embora conte com a presença de uma grande empresa têxtil, o setor apresenta poucas relações com outros setores locais; iv) Produtos alimentares: não conta com uma indústria expressiva, mas dispõe de um expressivo comércio de produtos alimentares de alcance local; iv) Diversos: dispõe de poucas atividades.</p>

Quadro 7.2 - Possibilidades e Limitações Competitivas Setoriais das Regionais de Fortaleza (CE)

(conclusão)

REGIONAIS	POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES COMPETITIVAS DE FORTALEZA (CE)
REGIONAL V	<p>POSSIBILIDADES: i) Confecções: conta com uma indústria de confecções expressiva que abastece diversas localidades de Fortaleza (CE) e alimenta a cadeia produtiva do turismo; ii) Produtos alimentares: conta com a produção e comercialização de produtos alimentares que atendem ao mercado local e das áreas periféricas.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) Construção civil: pouca representatividade, apenas com o comércio varejista de material de construção; ii) Turismo: tem poucos atrativos, mas é importante fornecedor, através da indústria de confecções; iii) Têxtil: conta apenas com micro empresas sem grandes expressões para o Município; iv) Metalmeccânica: apresenta apenas o comércio varejista de produtos deste setor; v) Saúde: tem desempenho muito restrito; vi) Educação superior: não conta com instituições significativas; vi) Suporte empresarial: é a Regional de pior desempenho neste setor; vii) Diversos: também apresenta um fraco desempenho.</p>
REGIONAL VI	<p>POSSIBILIDADES: i) Produtos alimentares: destaca-se no comércio varejista e atacadista destes produtos; ii) Saúde: de acordo com as estatísticas da RAIS, tem desempenho restrito, no entanto, Messejana conta com um expressivo complexo de saúde; iii) Educação superior: de acordo com as estatísticas da RAIS, tem desempenho restrito, no entanto a Regional VI conta com diversas faculdades e a maior universidade particular de Fortaleza (CE); iv) Diversos: tem bom desempenho, principalmente como centro atacadista de vários produtos.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) Construção civil: situação intermediária, conta com alguns importantes serviços de engenharia e com comércio varejista e atacadista de material de construção; ii) Turismo: tem poucos atrativos; iii) Confecções: não conta com uma significativa indústria de confecções; iv) Têxtil: sem grande expressão; iv) Metalmeccânica: destaca-se em serviços de manutenção de veículos automotores e comércio varejista de ferragens; v) Suporte empresarial: é baixo o desempenho neste setor.</p>
REGIONAL CENTRO	<p>POSSIBILIDADES: i) Construção civil: sobressai-se no comércio atacadista e varejista de material de construção, cartório, incorporação de empreendimentos imobiliários etc.; ii) Turismo: dispõe de um forte atrativo, que é o comércio atacadista e varejista de confecções, além de hotéis e restaurantes para turistas menos exigentes; iii) Confecções: não conta com indústrias de confecções, mas dispõe de um dos maiores centros fortalezenses de comércio atacadista e varejista destes produtos, além do comércio varejista e atacadista de produtos têxteis; iv) Saúde: Conta com serviços de atendimento hospitalar, clínicas e serviços de diagnóstico e comércio varejista de produtos farmacêuticos; v) Educação superior: é crescente a presença de instituições particulares que oferecem cursos de graduação e pós-graduação naquela localidade; vi) Suporte empresarial: é a segunda localidade de maior concentração, conta com várias atividades, inclusive algumas que exigem mais capital humano; vii) Diversos: pela sua densidade e diversidade de produtos comercializados, conta com uma demanda muito ampla, originária de Fortaleza (CE) ou cidades vizinhas.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) Produtos alimentares: conta com poucas indústrias, mas sua maior presença é na comercialização destes produtos; ii) Têxtil: conta apenas com o comércio de produtos têxteis, inclusive produzidos fora de Fortaleza (CE); iii) Metalmeccânica: conta com poucas micro empresas desta cadeia produtiva. Sua maior atuação é na prestação de serviços mecânicos.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir do Capítulo 5.

É importante ressaltar que os setores que exigem tecnologia e conhecimento e, conseqüentemente, uma mão de obra mais bem qualificada, são mais ligados às cadeias produtivas da Construção Civil, do Turismo e do Suporte, que, como foi verificado há pouco, estão mais concentradas nas Regionais II, Centro e IV. Esse fenômeno não é aleatório, haja vista que são essas as regionais que também apresentam, em geral, as melhores condições econômicas, sociais e de moradia, além de maior densidade de mercado. Por outro lado, os setores que dependem de mão de obra menos qualificada (ligados às cadeias de confecções,

por exemplo) tendem a se concentrar nas Regionais I, III, V e VI, que exibem piores condições relativas.

Portanto, esse conjunto de análises possibilita uma visão abrangente do Município de Fortaleza (CE) no que diz respeito às suas condições em várias dimensões, bem como no que se refere à sua estrutura produtiva.

7.1.5 O ponto de vista dos entrevistados

A partir de agora, será sintetizada a situação de Fortaleza (CE), segundo os principais agentes e formadores de opinião, representantes de instituições pesquisadas, cujo detalhamento se encontra no capítulo 6. O Quadro 7.3 identifica as principais possibilidades e limitações competitivas de Fortaleza (CE), segundo os entrevistados.

Quadro 7.3 - Possibilidades e Limitações Competitivas de Fortaleza (CE), segundo o ponto de vista dos entrevistados

(continua)

	POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES COMPETITIVAS DE FORTALEZA (CE)
SOBRE A ECONOMIA LOCAL	<p>POSSIBILIDADES: i) o poder polarizador de Fortaleza (CE); ii) as fortes economias de aglomeração; iii) o tamanho do mercado local; iv) o setor turismo; v) os atrativos naturais; vi) a infraestrutura turística; vii) o comércio; viii) o caráter metropolitano da Cidade; ix) o setor serviços: educação superior e saúde; x) construção civil; xi) a indústria de confecções.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) setores têxtil e metalmecânico; ii) diversos setores da indústria; iii) desigualdades econômicas, sociais e de acesso aos serviços públicos; iv) diferenças de condições socioeconômicas e de infraestrutura entre os bairros e Regionais; v) baixa escolaridade dos trabalhadores, baixos salários e a informalidade; vi) precarização das relações de trabalho; vii) pulverização da economia local (ausência de uma identidade econômica).</p>
SOBRE AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA ECONOMIA LOCAL	<p>POSSIBILIDADES: i) a localização estratégica de Fortaleza (CE); ii) o caráter metropolitano; iii) ser um centro de conexão de cabos submarinos de fibra ótica; iv) a rede de fibra ótica local; v) o potencial para atrair empreendimentos em TIC; vi) o temperamento do povo cearense; vii) a Infraestrutura econômica; viii) a rede hoteleira; ix) o receptivo; x) o porto modernizado; xi) as universidades e faculdades com cursos de mestrado e doutorado; xii) o poder polarizador do comércio do Centro; xiii) a concentração de serviços (principalmente de educação superior, saúde, turismo e suporte empresarial) na Regional II.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) desigualdades de acesso a serviços, infraestrutura etc. entre as Regionais; ii) setores em declínio; iii) ausência de benefícios tributários; iv) desarticulação das diversas esferas de governo; v) falta de plano estratégico de longo prazo; vi) Insuficiência de investimentos em infraestrutura; vii) a dificuldade de mobilidade urbana; viii) a falta de segurança; ix) a baixa qualidade dos serviços; x) a burocracia; xi) as condições do patrimônio histórico cultural e equipamentos de lazer; xii) a falta de conhecimento aprofundado sobre o setor serviços; xiii) a falta de integração universidade-empresa; xiv) a falta de reconhecimento da importância do C&T para o desenvolvimento econômico.</p>

Quadro 7.3 - Possibilidades e Limitações Competitivas de Fortaleza (CE), segundo o ponto vista dos entrevistados

(conclusão)

POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES COMPETITIVAS DE FORTALEZA (CE)	
SOBRE OS RECURSOS	<p>POSSIBILIDADES: i) empresários inovadores, criativos, com uma visão voltada para a qualidade de vida do nosso povo e da cidade; ii) empresários mais arrojados e inovadores na construção civil, no comércio e em serviços; iii) a infraestrutura da educação superior; do comércio, dos órgãos de suporte; iv) a infraestrutura das Regionais Centro e II; v) algumas instituições de suporte (SEBRAE, (SDE), o Banco do Nordeste, (CDL) etc.).</p> <p>LIMITAÇÕES: i) alguns empreendedores com mentalidade atrasada; ii) a desatualização do plano de drenagem de Fortaleza (CE); iii) a defasagem entre o crescimento da infraestrutura e o crescimento populacional e econômico; iv) a falta de planejamento com uma visão integrada da Metrópole; v) a irregularidade na construção das calçadas; v) imóveis abandonados no Centro; vi) a deficiente infraestrutura de saneamento básico, drenagem, mobilidade, conservação de equipamentos culturais; vii) qualidade da educação; viii) falta de segurança; ix) a escolha por franquias, em substituição das iniciativas empreendedoras; x) a falta de continuidade e cumprimento dos prazos das obras públicas; xi) falta de parcerias público-privada; xii) a dificuldade de acesso a recursos bancários; xii) a falta de foco das instituições de suporte; xiii) a repetição das mesmas atividades por diferentes instituições; xiv) a burocracia das instituições de suporte.</p>
SOBRE INSTITUIÇÕES PESQUISADAS	<p>POSSIBILIDADES: i) serviços oferecidos pelas instituições de suporte (qualificação em nível superior; pesquisa como meio para o conhecimento da economia das atividades envolvidas; pesquisas de mercado, setorial e sobre salários; programa de empreendedorismo, oferecendo oportunidade de formalização, capacitação gerencial, acesso ao microcrédito e oportunidades de comercialização.); ii) serviços oferecidos pelos sindicatos (capacitação de sua mão de obra, no <i>networking</i>, na instituição de programas, na promoção de suas atividades, e na preocupação com questões sociais, além de participação de eventos e feiras; realização missões nacionais e internacionais para disseminar inovações; estímulo a encontros mensais entre associados, com o intuito de atualizá-los sobre as tendências de mercado, assessoria contábil, jurídica, tributária, de recursos humanos.); iii) serviços oferecidos pelos órgãos públicos, tais como: esforços para fiscalizar como orientação, tentando fazer com que os informais se transformem em empreendedores, elaboração do Plano Fortaleza (CE) 2040, concluir melhorias em ambientes turísticos, tais como na Praia do Futuro, na Beira Mar, no Mercado do Peixe, e na Praça 31 de março, esforços para a atração de empresas privadas, principalmente da parte educacional superior; atrair empreendimentos de base tecnológica, criação de um parque tecnológico, como o estímulo à economia criativa para o Centro.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) limitações de estrutura, de recursos físicos, financeiros e pessoais; ii) dificuldade de atender a uma demanda maior do que a capacidade de atendimento</p>
SOBRE OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E EXPECTATIVAS SOBRE O FUTURO DE FORTALEZA (CE)	<p>POSSIBILIDADES: i) oportunidades de investimentos em serviços nas áreas de educação, economia criativa, saúde, gastronomia, energia, tecnologia, turismo e transporte; ii) a busca por nichos de diferenciação; iii) a melhoria da qualidade de vida da população como oportunidade para alguns setores; iii) o esforço da SDE em elaborar um Guia do Investidor; iv) oportunidades pontuais em áreas como Siqueira, José Walter e Conjunto Ceará que têm espaço para montar uma estrutura de <i>call center</i>; v) construção civil nas regiões de pouca ocupação e de recente crescimento.</p> <p>LIMITAÇÕES: i) a crise econômica atual; ii) o pessimismo dos representantes da indústria de confecções; iii) a tendência da maior informalização do setor de confecções; iv) declínio da indústria; v) a estagnação atual da economia da Cidade; vi) a presença marcante de produtos de outras origens, inclusive, de melhor qualidade e menores preços; vii) a falta de <i>equipamentos que possam ser âncoras para o turismo</i>; viii) a falta de continuidade das políticas públicas; ix) o desafio de reduzir a criminalidade; x) .</p> <p>Finalmente foi lembrado que é importante realizar uma pesquisa de mercado antes da realização de um investimento na cidade. [...] “Primeiro tem que conhecer a realidade local, procurar se apropriar das informações existentes”.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores. A partir do Capítulo 6.

Segundo o exposto neste quadro, identificam-se muitas possibilidades e caminhos para o avanço da competitividade de Fortaleza (CE), seja sob a óptica macro, meso ou micro (local ou setorial/local). São grandes os desafios, principalmente para tornar Fortaleza (CE) uma cidade agradável, atrativa, com visibilidade no seu ambiente externo e ágil na solução de questões internas, tornando-se mais inclusiva e menos desigual. Então, o item seguinte exprime resultados de reflexões sobre o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que potencializem a competitividade e a geração de emprego e renda e o bem-estar da população.

7.2 Eixos estratégicos e proposições

7.2.1 Fortaleza (CE) no contexto global

Para a promoção da competitividade de Fortaleza (CE) e das suas áreas, faz-se necessário inicialmente identificar as principais tendências que poderão beneficiar e/ou trazer desafios para o Município. Nesse sentido, a *KPMG International* levantou as nove principais forças globais que trarão impactos sobre o panorama dos negócios até 2030 (ver o Quadro 7.4), de forma que, ante o contexto delineado, os governos deverão utilizar suas políticas, estratégias, estruturas e aptidões para ter boas práticas de liderança no futuro.

Considerando as megatendências globais identificadas, é importante verificar de que modo estão relacionadas com a busca por maiores níveis de competitividade para Fortaleza (CE).

Primeiramente, ante a mudança do perfil demográfico com o consequente envelhecimento da população, o desafio que mais se identifica com a questão delineada há pouco diz respeito à geração de empregos, em especial, para os mais jovens. Com estratégias e políticas públicas voltadas para a atração de empresas e para a elevação do dinamismo da economia municipal, espera-se que haja maior disponibilidade de vagas, abrindo-se espaço para que trabalhadores, incluindo jovens recém-formados, se engajem em atividades produtivas.

Quadro 7.4 - Megatendências Globais – Evidências e Consequências

PESSOAS FÍSICAS	1 - Perfil Demográfico	Evidências: Envelhecimento da população devido ao aumento da expectativa de vida e redução das taxas de natalidade. Consequências: Sistemas públicos de pensões sob pressão. Aumento dos gastos com serviços de saúde. Aumento de jovens no mercado de trabalho.
	2 - Ascensão do Indivíduo	Evidências: Avanços na educação, na saúde e na tecnologia têm ajudado a empoderar as pessoas. 60% da população mundial fará parte da classe média até 2030. Consequências: Maiores expectativas. Maior desigualdade de renda. Populações mais conectadas. Difusão mais rápida das informações.
	3 - Inclusão Tecnológica	Evidências: Avanços surpreendentes da tecnologia da informação e das comunicações. Consequências: Criação de oportunidades. Impactos sobre a produtividade.
GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA	4 - Interligação Econômica	Evidências: Crescente globalização e aumento nos níveis de comércio internacional e nos fluxos de capitais. Consequências: Relações mais complexas de comércio e investimento. Redução das barreiras comerciais. Maior risco de contágio internacional de crises.
	5 - Dívida Pública	Evidências: A dívida pública como um fator restritivo para os governos. Consequências: Maior exposição aos riscos e menor capacidade de lidar com choques nos mercados globais. Potencial limitado para atender a maior demanda por novos serviços.
	6 - Mudanças no Poder Econômico	Evidências: Os níveis de pobreza estão se reduzindo nos países emergentes, que estão exercendo mais influência sobre a economia global. Consequências: Emergência de uma ordem mundial multipolar. A inovação como motor do desenvolvimento sustentável. Mais oportunidades com o aumento da base de consumo.
MEIO-AMBIENTE	7 - Mudanças Climáticas	Evidências: Aumento nas emissões dos Gases de Efeito Estufa (GEE). Consequências: Aumento da temperatura média. Impactos negativos sobre os ecossistemas. Ampliação de fenômenos tais como secas, enchentes e furacões.
	8 - Pressão sobre Recursos	Evidências: Forte pressão sobre água, alimentos, terras cultiváveis e energia. Consequências: Menor oferta de alimentos. Esgotamento das fontes de recursos renováveis e não-renováveis. Maior potencial para disputas e conflitos.
	9 - Urbanização	Evidências: Quase 2/3 da população mundial viverão em cidades até 2030. Consequências: A urbanização cria oportunidades para o desenvolvimento econômico e social e para uma vida mais sustentável.

Fonte: Adaptado pelos autores, com base em KPMG International (2013).

A segunda megatendência global diz respeito à ascensão das pessoas em decorrência de avanços na Educação, na Saúde e na Tecnologia, que mais e mais fazem parte de uma emergente classe média. No Brasil, em geral, e no Ceará e em Fortaleza (CE), em particular, é notável a inclusão de um grande número de pessoas à classe média que, depois de ter acesso a bens básicos de consumo e a

bens duráveis, agora procura ter acesso a serviços diversos e entretenimento. Nesse sentido, a promoção da competitividade deve estar associada ao aprofundamento da inclusão social, à redução das desigualdades sociais e à ampliação do acesso das pessoas a esses bens e serviços, possibilitando a melhoria da sua qualidade de vida. Assim, os projetos governamentais devem ser cada vez mais transparentes, participativos e inclusivos.

A terceira megatendência se refere aos avanços verificados na tecnologia da informação e nas comunicações, que está associada à criação de oportunidades em vários setores econômicos dinâmicos ou de suporte às empresas e que pode potencializar significativos ganhos de produtividade. Essa tendência deve ser observada com cuidado, na perspectiva de se elevar os níveis de competitividade e de integração da economia de Fortaleza (CE), observando-se, em particular, a importância da qualificação da força de trabalho nessa situação.

As tendências mencionadas até o momento atingem mais diretamente as pessoas. As três seguintes, por sua vez, têm um rebatimento mais direto nas questões econômicas e de globalização da economia mundial. Conforme explicitado no Quadro 7.4, o mundo está cada vez mais globalizado, verificando-se o aumento nos níveis de comércio internacional e nos fluxos de capitais. Diante deste quadro, a maior competitividade de Fortaleza (CE) só poderá ser alcançada se a economia local for capaz de se integrar à economia global e, também, de se articular de forma mais intensa e dinâmica com outras cidades importantes da região Nordeste e do resto do País.

O Município em questão deve ser alvo de estratégias e políticas públicas de estímulo à competitividade e à inserção internacional, candidatando-se a ser recipiente de investimentos nacionais ou estrangeiros em seus setores mais promissores. Para tanto, recursos públicos serão necessários para financiar tais políticas. Conforme delineia, no entanto, a quinta megatendência, a aplicação desses recursos deve ser efetuada de forma estratégica e também responsável, selecionando iniciativas eficientes e capazes de proporcionar resultados satisfatórios. Ademais, as políticas a serem propostas devem considerar o papel importante que as economias emergentes desempenham na economia mundial, aproveitando oportunidades de inserção e de atração de capitais e investimentos.

As políticas de promoção da competitividade, também, precisam considerar os desafios que as mudanças climáticas e as demais questões relacionadas à sustentabilidade impõem à Cidade (megatendências de 7 a 9). Além disto, deve-se considerar o papel importante que as áreas urbanas têm a desempenhar em um contexto de urbanização crescente. De fato, a urbanização pode criar oportunidades para o desenvolvimento econômico e social e para uma vida mais sustentável. A concentração populacional também pode ensejar economias de aglomeração importantes para o desenvolvimento de certas atividades econômicas-chave.

Portanto, verifica-se que as megatendências aqui suscitadas têm rebatimentos importantes sobre a competitividade das cidades, e Fortaleza (CE) não poderia ser uma exceção. A observação dessas questões oferece boa oportunidade de contextualização elaborar estratégias e políticas mais adequadas e efetivas.

7.2.2 Proposições

A análise até aqui desenvolvida aufere um diagnóstico sobre a situação competitiva de Fortaleza (CE), comparando-a com várias cidades brasileiras. Em seguida, expõe sua estrutura produtiva e regionaliza as condições competitivas dos bairros e Regionais. Por fim, reúne as possibilidades e limitações competitivas do Município e insere a análise nas tendências gerais do mundo globalizado. Agora, foram adotados seis eixos orientadores das ações públicas, quais sejam: i) Econômico; ii) Social; iii) Tecnológico; iv) Infraestrutura; v) Integração externa; e vi) Institucional. Tais eixos podem ser associados a macro-objetivos, para os quais são indicadas ações que podem representar objetivos intermediários para a melhoria da competitividade da Capital Cearense.

Além do mais, as proposições abrangem os diversos níveis de análise vistos acima e são complementares e interdependentes. Portanto, os eixos propostos procuram atender aos resultados obtidos em todos os níveis de análise.

Finalmente, consciente de que as ações para promover a competitividade de Fortaleza (CE) abrangem diversos níveis da esfera pública (federal estadual e

municipal) e privada, aqui será dada ênfase àquelas ações que estão mais próximas da esfera da Gestão Pública Municipal, seja de forma direta ou indireta, com foco no fortalecimento das possibilidades e correção das limitações competitivas de Fortaleza (CE), identificadas ao longo deste trabalho.

7.2.2.1 Eixo Econômico

A economia de Fortaleza (CE) exhibe diversos aspectos que convidam os gestores públicos a refletir sobre os caminhos a serem seguidos para (re) qualificá-la. Considerando as evidências expostas, propõem-se as seguintes ações:

- 1) atrair empresas de setores mais densos em tecnologia e ou atividades que sejam capazes de agregar mais valor. Isto é um meio para elevar a produtividade da economia e aumentar o PIB *per capita*;
- 2) mapear e valorizar as potencialidades de Fortaleza (CE) em serviços, com ênfase no Turismo e em atividades densas em TIC;
- 3) mapear as oportunidades de negócios por Regionais (e bairros);
- 4) estimular a diversificação econômica e o adensamento das cadeias produtivas mais relevantes;
- 5) criar ambiente propício ao desenvolvimento de negócios, de forma a promover, atrair e manter investimentos produtivos privados articulados com as potencialidades da Cidade e complementaridades econômicas com a Região Metropolitana de Fortaleza (CE);
- 6) estimular a criação e a formalização de micro empresas e microempreendedores individuais;
- 7) promover um ambiente favorável aos negócios, impulsionados por serviços de elevado valor agregado, capital humano e inserção no mercado nacional e internacional;
- 8) fomentar oportunidades de trabalho e de qualificação profissional orientada para a necessidade do mercado;

- 9) melhorar a qualificação da mão de obra como meio para o aumento da produtividade e da competitividade;
- 10) estabelecer parcerias com os sindicatos empresariais e de trabalhadores, sistema S (SENAI, SESI, SENAC e SESC), entidades educacionais e Governos Estadual e Federal, com o intuito de qualificar e requalificar os trabalhadores, especialmente nas novas profissões e tecnologias;
- 11) ampliar programas de qualificação de pessoal em todo o espaço urbano, de acordo com as especificidades de cada Regional;
- 12) valorizar dos produtos locais, principalmente os com potencial de vendas no mercado nacional ou internacional;
- 13) desenvolver ação integrada com os governos estadual e federal e setores privados, para atrair novas unidades produtivas e modernizar a economia local;
- 14) fortalecer o sistema de P&D local, tornando-o mais integrado e complementar às atividades produtivas;
- 15) estimular o associativismo e a cooperação entre empresas de uma mesma cadeia produtiva;
- 16) estimular investimentos em modernização tecnológica nos setores mais promissores;
- 17) criar um sistema de informações (observatório da economia) que permita aos empresários e investidores ampliarem seus conhecimentos sobre as potencialidades econômicas de Fortaleza (CE) e sobre o mercado nacional e internacional;
- 18) identificar e mapear setores emergentes em Fortaleza (CE);
- 19) requalificar os destinos dos produtos turísticos e sua infraestrutura, principalmente o aeroporto e o transporte urbano;
- 20) organizar o adensamento das cadeias produtivas de Confecções, Suporte empresarial, Turismo, Construção Civil, Educação Superior e Saúde;

- 21) elaborar um plano de *marketing* compatível com as aspirações e a vocação turística local;
- 22) ampliar as perspectivas de turismo de lazer e negócios de porte médio em Fortaleza (CE), visando consolidar a cidade como destino turístico dos estados vizinhos, do País e do exterior, por meio de melhorias dos instrumentos e mecanismos de atração turística;
- 23) estruturar e realizar um calendário anual de eventos e festas populares com grande potencial de atração turística a partir do planejamento de ações em articulação com os parceiros e setores envolvidos, com o intuito de otimizar os resultados;
- 24) desenvolver parcerias com os municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (CE) e os demais, visando à ampliação das opções turísticas, com foco na complementaridade;
- 25) estabelecer convênios com o Ministério do Turismo e outros órgãos federais para o desenvolvimento das ações viáveis em Fortaleza (CE);
- 26) negociar com empresas aéreas nacionais e internacionais a ampliação dos voos para Fortaleza (CE);
- 27) trabalhar junto ao Governo Federal para a conclusão das obras de ampliação do Aeroporto Pinto Martins;
- 28) transformar Fortaleza (CE) numa cidade de excelência no Turismo de negócios; e
- 29) criar um sistema de alerta em relação às crises da economia, do emprego e da segurança pública, instituindo um banco de dados que cruze as informações de várias instituições e trabalhe de forma inteligente e preventiva.

O resultado disto será o fortalecimento da economia fortalezense, melhorando diversos indicadores de resultado, dentre eles a produtividade e a proporção de trabalhadores com maior qualificação.

7.2.2.2 Eixo Social

Qualificar a economia é um dos ingredientes para a competitividade de Fortaleza (CE), porém, precisa-se de algo mais, ou seja, deve-se avançar no bem-estar da população, o que se reverterá em melhores condições de a Cidade atrair investimentos, visitantes etc. Assim, as condições sociais são relevantes para dinamizar a competitividade do Município. Portanto, com o objetivo de melhorarem as condições sociais, são propostas as ações a seguir.

a) Segurança:

- 1) elaborar planos locais de segurança pública, considerando as especificidades de cada Regional, de forma a integrar (complementar) as ações da Guarda Municipal e das polícias civil e militar, tendo em vista a prevenção da criminalidade;
- 2) dotar a Guarda Municipal de equipamentos e tecnologia modernos e eficientes;
- 3) estimular ações relacionadas à cultura da paz e de segurança pública;
- 4) melhorar a iluminação nas ruas, avenidas, praças e parques, tendo em vista inibir a criminalidade;
- 5) criar o Sistema Municipal de Monitoramento, integrado aos sistemas já existentes nas polícias civil e militar, priorizando os locais de maior insegurança nas Regionais;
- 6) desenvolver ações de proteção ao jovem em situação de vulnerabilidade, tendo em vista desviá-lo da criminalidade;
- 7) cotar o Município de um Conselho Municipal de Segurança Pública e de Conselhos comunitários nas Regionais;
- 8) incentivar a moradia no Centro, como meio de reduzir o abandono e a violência naquela Regional;

- 9) criar o Observatório da Segurança Pública com a participação das Universidades e de grupos de pesquisa sobre a criminalidade em Fortaleza (CE);
- 10) fortalecer e valorizar a Guarda Municipal;
- 11) combater a violência e a criminalidade por meio da prevenção, com políticas públicas para inclusão, principalmente da juventude, com ações culturais, esportivas e de inserção no mercado de trabalho;
- 12) capacitar a Guarda Municipal orientada para resultados; e
- 13) desenvolver ações preventivas de segurança pública e a melhoria da qualidade do espaço urbano, mediante ações integradas com as polícias civil e militar para o controle da violência e da criminalidade.

Como consequência, serão reduzidos os indicadores de criminalidade e violência, entre eles a taxa de homicídios por 100 mil habitantes, o que dará mais segurança aos investidores externos e visitantes que venham a Fortaleza (CE).

b) Saúde:

- 1) ampliar a capacidade das Regionais de atendimento à saúde;
- 2) fortalecer os hospitais regionais, dotando-os de equipamentos e especialidades para absorver a demanda de cada Regional;
- 3) fortalecer a atenção básica e ampliar as equipes de Saúde da Família; e
- 4) assegurar o acesso a serviços de qualidade na saúde, racionalizando e integrando as redes de serviços no Município.

Os resultados serão a redução dos indicadores de morbidade e mortalidade, dentre eles as taxas de mortalidade materna e infantil.

c) Educação:

- 1) melhorar a qualidade do ensino e buscar a equidade entre as Regionais na Rede Municipal de Ensino.
- 2) dotar as escolas municipais de bibliotecas e de quadras poliesportivas cobertas nas áreas disponíveis;
- 3) estimular a participação das famílias na educação das crianças e jovens fortalezenses como meio de fortalecer o aprendizado;
- 4) fazer gestões junto aos governos estadual e federal, tendo em vista estimular a expansão e a criação de escolas técnicas, pós-médio e Ensino Superior para a incorporação da população de mais de 16 anos;
- 5) ampliar a rede de educação integral formada por escolas voltadas para a difusão do conhecimento científico e tecnológico;
- 6) estimular as escolas criativas, com forte articulação educacional, esportiva, cultural e de inovação;
- 7) aumentar o investimento na Educação Infantil com a ampliação de vagas pautadas no contínuo crescimento da qualidade;
- 8) promover a articulação entre o Ensino Fundamental e o Médio;
- 9) valorizar os (as) profissionais do magistério;
- 10) incentivar os profissionais do Ensino Fundamental para a realização de cursos de pós-graduação;
- 11) buscar parcerias com o setor privado e Governo Estadual para ampliar o atendimento da Educação Infantil.

O resultado será um salto na qualidade da Educação Fundamental e elevação do nível de escolaridade média da população. Isto se refletirá nos indicadores de resultado da Educação Fundamental, dentre eles, a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o aumento da proporção de alunos que terminam o Ensino Fundamental e ingressam no Ensino Médio.

d) Desigualdade:

- 1) reduzir as diferenças socioeconômicas entre os bairros e Regionais;
- 2) reduzir os indicadores da pobreza e da extrema pobreza em Fortaleza (CE);
- 3) ampliar o acesso da população aos serviços públicos;
- 4) expandir a cobertura e qualidade dos serviços públicos prestados, principalmente nas áreas de Saúde, Educação e de Segurança Pública;
- 5) ampliar o programa de habitação popular em Fortaleza (CE), utilizando os programas federais, para atender às parcelas da população de baixa renda;
- 6) adequar à oferta dos serviços públicos às necessidades da população, visando garantir a inclusão produtiva; e
- 7) reduzir o déficit habitacional e as áreas de risco.

Como consequência, será reduzida a diferença entre os bairros de Fortaleza (CE) de maior e menor desenvolvimento humano. Um dos indicadores de resultado será a redução das diferenças do Índice de Desenvolvimento Humano, por bairro.

7.2.2.3 Eixo tecnológico

Fortaleza (CE) concentra-se em atividades com menos conteúdo tecnológico e há limitações para a expansão de setores mais dinâmicos. Assim, requer-se aqui um amplo processo de formulação de capacidades, para que seja possível alavancar esses setores e melhorar a qualidade do emprego, aumentando a produtividade da economia. As ações propostas são:

- 1) criar incentivos e instrumentos de fomento apropriados em setores que venham a posicionar Fortaleza (CE) como cidade inovadora e criativa;

- 2) instalar polos tecnológicos para o desenvolvimento da Ciência, inovação e produção de bens e serviços de alto valor agregado;
- 3) estimular ambiente propício à inovação e ao desenvolvimento de serviços de maior valor agregado, aproveitando potencialidades econômicas associadas à tecnologia, ao conhecimento, à cultura, ao turismo e ao meio ambiente;
- 4) estimular a criação de polos de empreendimentos da economia criativa no centro e nos bairros, visando ampliar a geração de empregos e novas oportunidades aos jovens talentos de Fortaleza (CE);
- 5) mapear e desenvolver potencialidades econômicas em Fortaleza (CE), associadas à tecnologia, conhecimento, cultura e serviços de maior valor agregado;
- 6) ampliar o apoio à implantação de incubadoras de empresas nascentes nas Regionais e nos bairros, visando promover a descentralização e diversificação do emprego;
- 7) estimular setores modernos e inovadores, intensivos em conhecimento;
- 8) criar estímulos para manter em Fortaleza (CE) talentos que atuem em setores de maior valor agregado;
- 9) dotar os prédios públicos municipais e equipamentos urbanos, tais como rodoviárias, unidades de atendimento a saúde, escolas municipais etc. de rede wi-fi para acesso à internet;
- 10) criar espaços de acesso livre à internet nas áreas mais carentes; e
- 11) implantar uma rede pública com investimentos em tecnologias da informação e comunicação para transmissão de conteúdos educacionais, culturais e informativos, contribuindo para ampliar e fortalecer a cidadania digital.

As consequências de tais ações serão o fortalecimento das atividades mais densas em conhecimento científico e tecnológico. Entre os indicadores de

resultado, sobressai-se o aumento da proporção de trabalhadores com nível superior e o aumento do número de empresas com maior conteúdo tecnológico.

7.2.2.4 Eixo da infraestrutura

É fundamental que o Município seja capaz de ampliar e dinamizar a sua infraestrutura, buscado a qualificação e a sustentabilidade do meio urbano. Os recentes investimentos em mobilidade urbana sinalizam para um avanço neste sentido, mas ainda há discrepâncias importantes entre a qualidade e o provimento de infraestrutura nas diversas áreas da Cidade. Há, também, desafios no sentido de melhorar a logística e ampliar o fluxo de negócios na Cidade. Assim, Fortaleza (CE) precisa manter a sua capacidade de investimento, que pode ser feito, por exemplo, por meio de controle efetivo das finanças públicas e, também, por intermédio do estabelecimento de parcerias com o Governo do Estado, o Governo Federal, os organismos financiadores internacionais e, também, com a iniciativa privada. As ações propostas são:

- 1) universalizar o saneamento até 2040;
- 2) promover o gerenciamento de resíduos sólidos;
- 3) ampliar a rede cicloviária, facilitando o uso de bicicletas e similares;
- 4) concluir o Corredor Metroviário de Fortaleza (CE);
- 5) assegurar a qualidade dos recursos hídricos;
- 6) desenvolver estudos visando à implantação de um aeroporto metropolitano na RMF;
- 7) garantir uma cidade limpa e bonita com suporte no fortalecimento da cidadania, do ordenamento urbano e da coleta, destinação e tratamento adequados aos resíduos;
- 8) assegurar as melhores condições de mobilidade, acessibilidade e conectividade no espaço urbano;

- 9) modernizar e manter os espaços públicos de convívio social;
- 10) ampliar os investimentos em sistemas de transporte coletivo (corredores exclusivos de ônibus), definindo o melhor modal para cada região;
- 11) requalificar as calçadas de Fortaleza (CE), com ênfase nas atrações turísticas e equipamentos urbanos e áreas de lazer dentro de padrões técnicos e de qualidade;
- 12) desenvolver ações para valorizar e recuperar o patrimônio histórico e cultural de Fortaleza (CE);
- 13) desenvolver (implementar) um Plano Diretor para o Centro de Fortaleza (CE) e das Regionais e bairros;
- 14) garantir a equidade dos investimentos entre as Regionais; e
- 15) requalificar e humanizar o Centro e seu entorno no tocante ao transporte, trânsito, uso do solo e meio ambiente, enterrando a rede elétrica.

Boa infraestrutura atrai investimentos e melhora as condições de vida da população. Por exemplo, a universalização do saneamento rebate em redução da mortalidade infantil e da incidência de doenças por veiculação hídrica.

7.2.2.5 Eixo integração com o ambiente externo

Acredita-se que o Município, *a priori*, só teria a ganhar com maior integração de suas atividades econômicas com outras economias locais ou externas, pois aumentariam o fluxo de mercadorias, o fluxo turístico e, também, haveria incentivos importantes para a inovação e melhoria da qualidade de vida. Novamente, parcerias com o Governo do Estado, o Governo Federal, os organismos internacionais e com a iniciativa privada seriam importantes. É um eixo transversal que tem interface com o turismo, com as exportações e com o eixo institucional. As ações indicadas são:

- 1) potencializar as conquistas estratégicas de Fortaleza (CE), promovendo a articulação com os municípios vizinhos para o desenvolvimento de atividades de interesse comum e complementares;
- 2) atrair, manter e ampliar investimentos em Fortaleza (CE), oferecendo um ambiente favorável ao negócio de alto valor agregado e às indústrias do conhecimento;
- 3) atuar de forma estruturada e articulada com os diversos agentes econômicos nacionais e internacionais, no intuito de atrair novas empresas e desenvolver o mercado local, tornando a cidade de Fortaleza (CE) um centro de excelência em empreendedorismo;
- 4) ampliar a visibilidade de Fortaleza (CE) em seu ambiente externo, por meio de um modelo eficiente de promoção turística;
- 5) disseminar a boa Imagem do Município no seu ambiente externo;
- 6) identificar e disseminar informações sobre os potenciais compradores de produtos de Fortaleza (CE);
- 7) divulgar as oportunidades de investimento de Fortaleza (CE), bem como seus atrativos turísticos;
- 8) criar uma agência de fomento de negócios para atrair investimentos de grande e médio porte em segmentos e setores selecionados; e
- 9) instalar uma agência para captar recursos externos e articular a vinda de novas empresas para Fortaleza (CE).

O resultado disto será a instalação de empresas e o aumento das exportações de Fortaleza (CE).

7.2.2.6 Eixo institucional

As ações para promover a competitividade de Fortaleza (CE) requerem o fortalecimento das boas práticas da Administração Pública e a adoção de outras, tendo em vista potencializar seus resultados sobre os eixos anteriores. Portanto, deve-se criar espaço de comunicação entre as diversas esferas de governo, os empresários e a população, com foco na diversidade territorial e na posição de Fortaleza (CE) em relação ao seu ambiente externo, de forma a otimizar os resultados das ações governamentais. Isto requer ajustes no modelo institucional. Então, as ações propostas são:

- 1) promover alianças estratégicas para erradicação da pobreza e redução das desigualdades entre os bairros;
- 2) fortalecer a Identidade fortalezense;
- 3) aumentar o grau de confiança da sociedade nas instituições públicas;
- 4) capacitar as unidades da Prefeitura na elaboração de projetos, no âmbito de suas áreas de atuação, de maneira a possibilitar a concretização de ações e intervenções prioritárias;
- 5) aprofundar a desburocratização e a melhoria do ambiente de negócios de Fortaleza (CE), com a redução dos prazos para abertura, ampliação e baixa de empresas, com foco na otimização dos processos de licenciamento e regularização;
- 6) estabelecer alianças estratégicas para desenvolver oportunidades de desenvolvimento integrado de interesse do Município;
- 7) estimular a realização de políticas integradas para o conjunto de Regionais de Fortaleza (CE), promovendo e ampliando a participação nelas;
- 8) criar programas para promover a redução das desigualdades no Município e garantir uma distribuição igualitária dos serviços e equipamentos públicos, o acesso ao saneamento, à educação, ao transporte coletivo público de qualidade e mobilidade urbana com acessibilidade;

- 9) modernizar a administração das Regionais;
- 10) fortalecer a identidade fortalezense e imagem da Cidade;
- 11) estabelecer alianças estratégicas regionais para desenvolver oportunidades de desenvolvimento integrado de interesse do Município e da Região Metropolitana de Fortaleza (CE);
- 12) desenvolver uma rede equilibrada de Regionais que favoreça o dinamismo econômico e a qualidade e sustentabilidade do espaço urbano;
- 13) estimular as ações de um Centro Empreendedor Municipal: balcão único de atendimento da Prefeitura voltado para orientar e facilitar a abertura de empresas daqueles que querem empreender na Cidade; e
- 14) implantar um sistema de gestão por resultados.

O resultado disto será uma gestão flexível e focada nas conseqüências das ações e políticas públicas municipais sobre o público-alvo, a sociedade.

7.3 Conclusão

O objetivo-síntese do que foi aqui proposto é tornar Fortaleza (CE) uma cidade mais competitiva. Para isto, ela precisa reunir condições de ser mais agradável e atrativa para investimentos, negócios, pessoas, turistas, mais participativa no mercado externo e capaz de responder mais prontamente a desafios e necessidades de mudanças.

Nesse ponto, é importante ressaltar a importância das externalidades positivas propiciadas pelas políticas macro para ensejar condições necessárias para a expansão das atividades econômicas e para a atração de empresas no Município. Essas políticas visam dinamizar aspectos fundamentais na decisão de localização dos empreendimentos. No caso, deve-se buscar a adequação da localidade no que se refere à infraestrutura, à logística, à qualificação profissional da mão de obra disponível e ao aprimoramento da base institucional.

Essas políticas procuram oferecer respostas adequadas ante a crescente complexidade dos desafios enfrentados por uma cidade de grande porte como Fortaleza (CE), buscando-se um padrão de desenvolvimento assentado em uma sólida base urbana, com forte capacidade de atração e fixação de atividades inovadoras e, também, de pessoas qualificadas e criativas.

Já na perspectiva meso da competitividade, as políticas públicas ajudam a orientar a expansão das cadeias produtivas e dos setores mais dinâmicos da economia de Fortaleza (CE). Devem, também, estimular a expansão de setores ainda não tão relevantes, mas que denotam bom potencial de crescimento e de geração de valor.

Nesse contexto, a cadeia produtiva do Turismo é deveras importante e precisa ser incentivada e promovida. Com a expansão dos setores envolvidos na cadeia e a consolidação de Fortaleza (CE) como um destino turístico relevante mundialmente, espera-se que haja maior demanda pelos serviços prestados por hotéis, restaurantes, comércio, agência de viagens, serviços de transporte etc., que precisarão contratar mais profissionais. Nesse contexto, Prefeitura, Governo Estadual e Governo Federal devem agir em conjunto, dedicando recursos ao aprimoramento da infraestrutura turística e para a requalificação dos espaços urbanos próximos às atrações locais (praias, centros culturais, centro de eventos, aquário etc.), visando à atração de mais visitantes e investimentos (nacionais e estrangeiros).

Outra cadeia particularmente importante para a economia local é o suporte a outros setores e empresas. Mais especificamente, com a expansão da Região Metropolitana e a descentralização de certas atividades econômicas, principalmente as ligadas à indústria, para os municípios vizinhos, Fortaleza (CE) precisa desempenhar cada vez mais o seu papel central de prestação de serviços especializados e qualificados de apoio às empresas, de forma a capacitá-las a competir de forma mais efetiva na economia global. Mais especificamente, o Município sob análise tem uma função integradora das economias dos municípios circunvizinhos, devendo buscar o aumento da complementaridade das atividades econômicas e que têm um maior potencial de desenvolvimento.

Com esse quadro, é importante mencionar que um tipo de política

bastante utilizado pelas localidades visando à atração de empreendimentos é a concessão de incentivos fiscais. Esse é um mecanismo válido e que pode ser utilizado em situações específicas, quando se procura a expansão ou o adensamento de certas cadeias produtivas, desde que utilizado de forma criteriosa e temporária, salvaguardando o equilíbrio das finanças públicas municipais, integrando-o a outras iniciativas de melhoria das condições endógenas. O uso indiscriminado desse mecanismo pode se configurar como uma fonte espúria de vantagem competitiva e, também, um fator de acomodação para as empresas, o que pode ter um efeito negativo de médio e longo prazo para a competitividade local.

Finalmente, do ponto de vista micro, as políticas públicas devem buscar reduzir as desigualdades, utilizando uma visão discricionária, buscando atacar as deficiências e melhorar as vantagens de cada área de Fortaleza (CE). Nesse sentido, o esforço de mapear as condições e a especialização produtiva de cada Regional ou bairro é fundamental para direcionar as ações e os investimentos.

Nessa visão, é essencial integrar de modo mais intensivo os distintos espaços da cidade, buscando um desenvolvimento do meio urbano que seja ao mesmo tempo inclusivo, coerente e sustentável. Para tanto, faz-se necessária a maior participação dos cidadãos na definição das políticas e intervenções, o que passa pela capacitação das comunidades e pela identificação de boas práticas e inovações sociais, visando a superação de problemas locais. Deve-se, também, estimular que as próprias comunidades busquem soluções para os seus problemas com o apoio da Prefeitura.

Em termos gerais, portanto, as políticas micro visam a aumentar a coesão da Cidade, qualificando os fatores determinantes da qualidade de vida da população (habitação, reabilitação e revitalização urbanas, coesão social, ambiente, mobilidade, etc.) e, concomitantemente, os aspectos que mais diretamente afetam a competitividade e a capacidade de inovação e diferenciação de Fortaleza (CE), de forma a situá-la em uma posição de destaque tanto no panorama nacional como global. Nessa perspectiva, a estruturação e a integração das diversas áreas da Cidade, fomentando complementaridades, aproveitando as economias de aglomeração e racionalizando o uso dos equipamentos e a prestação de serviços que a cidade disponibiliza são fundamentais.

Portanto, é somente com uma visão integrada e dinâmica dessas variadas perspectivas de políticas públicas que se pode vislumbrar uma estratégia para fomentar, de forma duradoura e sustentável, a competitividade e a melhoria das condições de vida em Fortaleza (CE). Essa missão, entretanto, não é uma prerrogativa exclusiva da Prefeitura. Somente com o envolvimento e a participação articulada de todas as partes interessadas (Governos Estadual e Federal, iniciativa privada, cidadãos e comunidades etc.) é que se pode garantir que os avanços alcançados sejam, de fato, sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. M. Análise da Performance Produtiva e Tecnológica dos Clusters Industriais na Economia Brasileira. *In*: INSTITUTO DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico**, Rio de Janeiro: Grupo de Economia da Inovação (GEI/UFRJ), Nota Técnica 41, 2000.

ALMEIDA, Manuel B. *et al.* **Identificação e Avaliação de Aglomerações Produtivas: uma proposta metodológica para o Nordeste**. Recife-PE: IPSA/PIMES, 2003.

ANUÁRIO DE FORTALEZA (CE) 2012-2013. **Administração Pública**: Regionais de Fortaleza (CE). 2012. Disponível em: <[http://www.anuariodeFortaleza\(CE\).com.br/administracao-publica/regionais-de-Fortaleza\(CE\).php](http://www.anuariodeFortaleza(CE).com.br/administracao-publica/regionais-de-Fortaleza(CE).php)>. Acesso em: 12 jul. 2015.

ANZSOG INSTITUTE OF GOVERNANCE. **Urban competitiveness index**: Measuring the competitiveness of Australian cities. 2011. Disponível em: <http://www.canberra.edu.au/media-centre/attachments/pdf_folder/Measuring-the-competitiveness-of-Australian-Cities.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2015.

BECATTINI, G. Os distritos industriais na Itália. *In*: URANI, A.; COCCO, G.; GALVÃO, Alexander P. **Empresários e Empresas nos Novos Territórios**: o caso da Terceira Itália. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999, p. 45-58.

BORIN, Eliane Cavalcante P. **O SEBRAE e os arranjos produtivos locais**: o caso de Nova Friburgo/RJ. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

CASSIOLATO, J.E.; LASTRES, M. M. H.; SZAPIRO, M., Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e Proposições de Política de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico. *In*: INSTITUTO DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico**, Rio de Janeiro: Grupo de Economia da Inovação (GEI/UFRJ), Nota Técnica 24, 2000.

CASSIOLATO, J.E.; LASTRES, M. M. H. O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. *In*: CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins; MACIEL Maria Lucia. (Orgs.) **Pequena empresa**: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

COSTA, Eduardo J. M. **Políticas Públicas e o Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais em Regiões Periféricas**. Tese (Doutorado em Economia) Campinas: SP, UNICAMP, 2007.

COSTA, Ana C.; ROCHA, Érico Rial P. **Panorama da Cadeia Produtiva Têxtil e de Confecções e a Questão da Inovação**. Rio de Janeiro: BNDES, 2009.

COUTINHO, L. e FERRAZ, J.C. (coords.) **Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira**. Campinas-SP: Papirus/ Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1994.

FERNANDES, Mariângela. **O Arranjo Produtivo Local de Educação Superior de Itajubá**. 2005. 91p. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Itajubá, Itajubá: UNIFEI, 2006.

FERRAZ, J. C.; KUPFER, D e HAGUENAUER, L. **Made in Brazil: Desafios Competitivos para a Indústria**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

GAROFOLI, G. *Les Systèmes de Petites Entreprises: un cas paradigmatique de développement endogène*. In ; BENKO, G. e LIPIETZ, A. **Les Régions Qui Gagnent**. Paris: PUF, 1992.

GTZ - DEUTSCHE GESELLSCHAFT FÜR TECHNISCHE ZUSAMMENARBEIT. **Manual de Moderação APL e Cadeias Produtivas**. Disponível em: <www.pronaf.gov.br/dater/arquivos/Manual_Formacao_Moderadores.pdf> Acesso em: 03 jun. 2014.

KPMG International Cooperative (“KPMG International”) KPMG, **“O Futuro do Estado em 2030”** (The Future State 2030, em inglês). 2013. Disponível em <http://www.kpmg.com/BR/PT/Estudos_Analises/artigosepublicacoes/Documents/Future-State-port.pdf>. Acessado em 07/08/2015.

POLÉSE, M. **Economia Regional e Urbana: lógica espacial das transformações econômicas**. Coimbra. Portugal: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional, 1998.

PORTER, M. E. **Competição: Estratégias Competitivas Essenciais**. Rio de Janeiro: Campus, Série Harvard *Bussiness Review Book* , 1999.

PORTER, M., **Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e Concorrência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

PORTER, Michael. **A Vantagem Competitiva das Nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

ROSA, Antônio Lisboa. **Cluster Setorial e Competitividade da Indústria de Móveis de Madeira Nordestina**. Fortaleza (CE): Banco do Nordeste, 1999.

ROSA, Antonio Lisboa; NOGUEIRA, Cláudio André; MELO, Maria Cristina; FONTENELE, Ana Maria. **A Indústria Nordestina Sob a Ótica da Competitividade Sistêmica**. Fortaleza (CE): Edições UFC. 2000.

ROSA, Antonio Lisboa; LÓCIO, Aprígio Botelho. **Potencialidades Econômicas de Frecheirinha / Aprazível (Sobral)**. Fortaleza (CE): SEBRAE-CE, Relatório de Pesquisa, 2009.

ROSA, Antonio Lisboa; PETTERINI, Francis Carlo; LAVOR, Daniel Campos. **Análise dos APLs De Fruticultura Irrigada, Cerâmica Vermelha e Metal-Mecânico do Baixo Jaguaribe**. Banco Interamericano de Desenvolvimento/BID, (Relatório de Pesquisa), 2009.

ROSA, Antonio Lisboa; FREIRE, Laura Ramos. Uma Análise da Indústria Nordestina sob a Ótica da Competitividade Empresarial. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza (CE), v. 32, n. 3 p. 322-341, jul./set. 2001.

ROSA, Antonio Lisboa; MELO, Maria Cristina. **A Indústria Têxtil Cearense: um estudo sobre competitividade**. Fortaleza (CE), FINEP/FIEEC, 1994.

SANTOS, G. A. G; DINIZ, E. J.; BARBOSA, E. K. Aglomerações, Arranjos Produtivos Locais e Vantagens Competitivas Locacionais. **Revista do BNDES**, RIO DE JANEIRO, v. 11, n. 22, p. 151-179, dez. 2004.

SANTOS, Samuel Cruz dos. **Arranjos produtivos locais no Brasil pós-1990: práxis polissêmicas e desenvolvimento**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

SCHMITZ, Humbert. Eficiência Coletiva: caminho para a indústria de pequeno porte. **Ensaio FEE**, Porto Alegre/RS, v. 18, n 2, p.164-200, 1997.

SEBRAE. **Cadeia produtiva em parques nacionais e entorno: Parque Nacional de Anavilhanas**, 2011. Disponível em: <www.sebrae.com.br> Acesso em: 03 jun. 2014.

SEBRAE. Disponível em:<[file:///G:/cadeias prod/Segmentos da cadeia produtiva do turismo - Sebrae.htm](file:///G:/cadeias%20prod/Segmentos%20da%20cadeia%20produtiva%20do%20turismo%20-%20Sebrae.htm)>. Acesso em: 03 jun. 2014.

SEBRAE-MG. **Índice de Competitividade dos Municípios Mineiros 2012**. 2012. Disponível em: <<https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/cartilha-manual-ou-livro/indice-de-competitividade-dos-municipios-mineiros-2012>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

SENAI. **Rotas estratégicas para o futuro da indústria paranaense: Roadmapping de Metal Mecânica – horizonte de 2018**, Curitiba: Departamento Regional do Paraná, 2008.

SICSÚ, Abraham B.; SILVA, Carlos Alberto da; BOLAÑO, César Siqueira; SILVA, Luiz Marcos; LOPES, Vaneide Ferreira. Para uma Análise Comparativa das Cadeias Produtivas da Saúde de Aracaju e Recife: Uma Primeira Aproximação. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza (CE), v. 37, n. 2, p. 187-203, abr./jun. 2006.

SILVA, Paulo Roberto; ROSA, Antonio Lisboa. **A Tradicional Indústria de Calçados Cearense**: um diagnóstico sobre competitividade. Fortaleza (CE): UFC/SEBRAE/SSINDICAL, 1995.

SUZIGAN, Wilson. **Identificação, Mapeamento e Caracterização Estrutural de Arranjos Produtivos Locais no Brasil**. Brasília-DF: IPEA, (Relatório de Pesquisa), 2006.

THE ECONOMIST. **Hot Spots**: Benchmarking global city competitiveness. 2012. Disponível em:

<http://www.citigroup.com/citi/citiforcities/pdfs/eiu_hotspots_2012.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2015.

THE FUTURE CITIES INSTITUTE. **Measuring City Competitiveness: Emerging Trends and Metrics**. 2013. Disponível em: <

<http://www.futurecitiesinstitute.org/measuring-city-competitiveness-emerging-trends-and-metrics/>>. Acesso em: 16 jul. 2015.